



EDITORIAL

Resistir à idolatria dos bens

A Quaresma, que este ano se inicia a 9 de Março, com a celebração das cinzas, é um período de preparação para a Páscoa, a maior festa do calendário dos católicos, com a duração de 40 dias, marcados pelo jejum, o apelo à partilha e à penitência.

O Papa Bento XVI na sua Mensagem para a Quaresma de 2011 apela aos cristãos de todo o mundo para que resistam à “idolatria dos bens”, aproveitando este tempo para desenvolver a sua “capacidade de partilha”.

Segundo Bento XVI, “a idolatria dos bens, não só afasta do outro, mas despoja o homem, torna-o infeliz, engana-o, ilude-o sem realizar aquilo que promete, porque coloca as coisas materiais no lugar de Deus, única fonte da vida”. “A avidez da posse provoca violência, prevaricação e morte”.

Se tornarmos mais pobre a nossa mesa aprendemos a superar o egoísmo e a viver na lógica da doação e do amor. É também importante suportar as privações de algumas coisas – e não só do supérfluo – para deste modo aprendermos a desviar o olhar do nosso «eu», para reconhecer Deus nos rostos de tantos irmãos nossos.

“Através das práticas tradicionais do jejum, da esmola e da oração, expressões do empenho de conversão, a Quaresma educa para viver de modo cada vez mais radical o amor de Cristo”, lembra-nos o nosso Papa.

Magnífica reflexão que importa ler e meditar, perguntando cada um de nós: O que vou fazer, concretamente, durante esta Quaresma para pôr em prática as exortações tão pertinentes de Bento XVI?

Como nos sentiremos mais felizes na próxima Páscoa se realizarmos uma caminhada de conversão seguindo as coordenadas que o nosso Pai e Pastor nos coloca para nos libertarmos das idolatrias que não conduzem de maneira nenhuma à felicidade.

VIDA PAROQUIAL

Dia 06/03 – Dia da Comunidade:

12h; Eucaristia com todos os Grupos
15h; Desfile de Carnaval (Crianças e jovens)

Dia 08/03 – 15h; Reunião Grupo Esperança e Vida

Dia 09/03 – 21.30h; Quaresma - Imposição das Cinzas

Dia 13/03 – 11h; Festa de S. João de Deus
(Capela do Bairro)

Dia 18/03 – 21.30h; Oração Ecuménica

Eucaristias da Catequese

Dia 06/03 – Não há catequese (Férias Carnaval)

Dia 13/03 – 10.00h; animada pelo 6º Ano

Encontros de Formação e Oração Carismática

Todas as quartas - feiras às 21,15h

TEXTOS LITÚRGICOS

IX DOMINGO - TEMPO COMUM 06-03-2011

A casa edificada sobre a rocha e a casa edificada sobre a areia

Evangelho segundo São Mateus (Mt 7, 21-27)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Muitos Me dirão no dia do Juízo: ‘Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizámos e em teu nome que expulsámos demónios e em teu nome que fizemos tantos milagres?’

Então lhes direi bem alto: ‘Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade’. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».



COMENTÁRIO

O Reino de Deus é edifício que se levanta, segundo um projecto traçado para se cumprir na incerteza dos tempos e limites dos homens.

Deus trabalha desde a primeira hora. Ao sopro do seu Espírito, tudo se anima e cresce até à plenitude da obra começada. N’Ele e por Ele toda a construção subsiste e tem sentido, e fora d’Ele tudo é confusão e derrocada.

Mas Deus convida-nos para a grande obra que traz em nós e nos outros. No projecto do Reino, cada um de nós é construtor e construção.

SABIA QUE:

A história do Carnaval é um assunto bastante controverso e tem sido sujeito a pesquisas durante muitos anos, por vários estudiosos. Uns situam a sua origem no Egito nas festas em homenagem à deusa Ísis e ao touro Apis; outros na Pérsia em honra da deusa da fecundidade Naita e de Mira, deus dos pastores; outros ainda na Fenícia na festa da deusa da fecundidade Astarteia. Porém, há uma forte corrente que defende que a festa do Carnaval se originou na Grécia entre os anos 600 e 520 a. C..

Através dessa festa os gregos realizavam seus cultos em agradecimento aos deuses pela fertilidade do solo e pela produção. Posteriormente, os gregos e romanos inseriram bebidas e práticas sexuais na festa, tornando-a intolerável aos olhos da Igreja. Com o passar do tempo, e como aconteceu com muitas outras festas pagãs, o Carnaval de festa meramente pagã, condenada, na época, pela igreja, passa a celebração mais ordeira, mais civilizada. Com bailes, desfiles alegóricos e máscaras, mas com um sentido mais estético, não tão libertino. Toda esta modificação deve-se ao facto de, no séc. XV, o então Papa, Paulo II, permitir que se realizasse em frente ao seu Palácio o Carnaval romano, mas de forma a que as pessoas fossem mais contidas nas suas atitudes e comportamentos.

Os festejos do carnaval sempre tiveram um cunho de divertimento e excessos e onde a tradição do uso das máscaras permite que as pessoas se escondam para criticar os governos e os poderosos. Podemos dizer que é uma festa onde a "alegria" misturada com um sabor a "anarquia" contrasta com um quotidiano cada vez mais cinzento, previsível e desprovido de encanto.

Etimologicamente falando, a origem da palavra Carnaval, também tem várias versões. Uns acham que deriva de "carne vale" (adeus carne) e outros de "carnis valles" (prazeres da carne).

Em qualquer dos casos, mostra uma ligação com a abstinência do período quaresmal, que o Carnaval imediatamente precede, e em que é pedido aos cristãos que aceitem uma mortificação dos sentidos como preparação para a vivência plena da alegria da Páscoa.

Jesus jejua durante quarenta dias e é tentado

Evangelho segundo São Mateus (Mt 4, 1-11)

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães».



Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'». Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: 'Deus mandará aos seus

Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'». Respondeu-lhe Jesus:

«Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória e disse-Lhe: «Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares». Respondeu-lhe Jesus:

«Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo deixou-O, e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

COMENTÁRIO

Quaresma é preparação para a Páscoa, vésperas solenes do grande acontecimento. Quaresma já é anúncio de morte e Ressurreição. Desde o princípio vivemos a alegria de ressuscitados, porque o mistério pascal é uno e indivisível. O cristão só pode aceitar a cruz se estiver associado já à Ressurreição do Senhor. A cruz de Cristo é uma cruz gloriosa, troféu de ressuscitado.

Pela vivência do nosso Baptismo e celebração da penitência ressuscita o Cristo que nós somos. A vida cristã é tentação permanente. Vai conosco o Senhor, que também foi tentado, lançar fora o Príncipe deste mundo. A vitória de Cristo é a nossa. Quando entramos na luta já somos vencedores pela vitória de Cristo. A vida cristã é a vitória constante sobre o Demónio e o pecado.

IMPOSIÇÃO DAS CINZAS

No próximo dia 9 (Quarta-feira de Cinzas) inicia-se a Quaresma. É tradição da Igreja celebrar neste dia a Imposição das Cinzas. Na nossa Paróquia esta cerimónia terá lugar numa Eucaristia com início às 21h30m.

O uso litúrgico das cinzas tem sua origem já no Antigo Testamento. As cinzas simbolizam dor, morte, penitência e arrependimento. O próprio Jesus fez referência ao uso das cinzas.

Nesta celebração, o sacerdote abençoa as cinzas e as impõe na fronte de cada fiel traçando com elas o Sinal da Cruz, dizendo: "Recorda-te que és pó e em pó te converterás" ou então "Arrepende-te e crê no Evangelho".

Por este sinal o cristão é convidado a entrar no tempo quaresmal com a disposição de uma conversão interior para, assim, viver melhor, em si, o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor Jesus.

A sua opinião é importante:

Se pretende dar-nos a sua opinião ou colaboração, por favor contacte-nos através do seguinte endereço electrónico boletimparoquial@paroquia-areosa.pt